

Questão 05

5. Em sua página nas redes sociais, @sebastiao.salgados criou o “Festival Miojo Literário” (Instagram) em comemoração ao Dia do Escritor (#sebastiaoeriescritores). O desafio era que seus seguidores assumissem a máscara discursiva de um(a) escritor(a) literário(a) para narrar o ato de comer um miojo. A primeira provocação se deu com a seguinte postagem: – Você é escritora? – Sou sim. – Então fala: “Comi um miojo”. Vários seguidores toparam o desafio, como, por exemplo, o internauta @aldanuzio, que assumiu ser o poeta Gonçalves Dias, e escreveu:

Texto 1

Minha terra tem miojo
E não é de Sabiá
É galinha caipira
Tempero que aqui não há.

Em cismar sozinho à noite
Não sabes prazer que me dá
O fervor em três minutos
Macarrão melhor não há.

Texto 2

Canção do exílio (Gonçalves Dias)

Minha terra tem palmeiras
Onde canta o Sabiá,
As aves, que aqui gorjeiam,
Não gorjeiam como lá.

...

Em cismar, sozinho, à noite,
Mais prazer encontro eu lá;
Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá...

- a) Considerando as formas de intertextualidade entre o tema “comer um miojo” e o poema de Gonçalves Dias, pode-se dizer que a produção do internauta é uma paráfrase ou uma paródia? Justifique sua resposta, com base nos textos 1 e 2.
- b) Para este Vestibular Unicamp 2024, você leu a obra literária *Alice no país das maravilhas*, de Lewis Carroll. Aceite o desafio de @sebastiao.salgados, entre no *país das maravilhas* e elabore um diálogo em discurso direto, entre o Coelho Branco e o Chapeleiro Maluco. O diálogo deve mostrar ao menos uma característica de cada um dos personagens, o Coelho e o Chapeleiro, com mínimo de 3 e máximo de 5 linhas.

RESOLUÇÃO

a) Espera-se que o candidato compreenda as diferenças fundamentais entre paráfrase e paródia, ambos processos intertextuais. Nesta questão temos uma paródia, dada a percepção do elemento humorístico no aproveitamento da estrutura formal e melódica conhecida “Canção do exílio”, obra do romântico Gonçalves Dias- reconhecida, entre outros motivos, por ser objeto recorrente de paródias, alusões, paráfrases e tantas outras formas de intertextualidade. A simples introdução do Texto 1 (“Minha terra tem miojo”) já apresenta o elemento humorístico, dada a inusitada citação do macarrão instantâneo, cujo atributo de banalidade e certo “non sense” provocam hilaridade (pelo contraste com a solenidade do original romântico, que consiste numa das mais simbólicas expressões do nacionalismo literário brasileiro). Assim, o “sabiá” de Gonçalves Dias corresponde à “galinha caipira” do irreverente internauta, o “prazer” romântico de rememorar a pátria distante é paralelo à sensação de aguardar o “fervor” que antecede a preparação do prato instantâneo.

b) Este item exige do candidato o conhecimento básico sobre tipos de discurso (direto, indireto e indireto livre) e a distinção de atributos características do Coelho Branco e do Chapeleiro, personagens de “Alice no país das maravilhas”. Foi solicitado ao candidato que redisse, entre 3 e 5 linhas, um texto em discurso direto (ou seja, dialogado) entre o Coelho e o Chapeleiro; tal texto, evidentemente imaginário e original, deveria apresentar “uma característica” de cada personagem como atributo comportamental (ou psicológico) do Coelho, pode-se ressaltar a afobação e a pressa, dada a notória correria da personagem, desde sua aparição inicial; o Chapeleiro, por sua vez, é marcado pelo receio de punição (personificado na temível Rainha de Copas) e pela característica ausência de sentido comum ou lógico (“non sense”) em suas enunciações. É de se esperar que o curto diálogo a ser redigido apresente, de um lado, a inquietude do Coelho Branco, e, de outro, a caracterização tensa e receosa do Chapeleiro, ambos como interlocutores afetados pela marcha do tempo e pelos humores dos mais poderosos.